GREVE INSTALADA E AUMENTO DA ADESÃO FAZEM REITORES PROPOREM A INFLAÇÃO! A GREVE CONTINUA!

Companheiros! Diferentemente dos últimos anos, o CRUESP apresenta o índice FIPE de inflação (3,37%) como primeira proposta na campanha salarial. Sem dúvida nenhuma, o movimento de greve nas universidades e a possibilidade do aumento, principalmente nos campi da Unesp, influenciou decisivamente nesta postura. A justificativa do Cruesp é que iniciamos o ano num contexto diferente em relação à arrecadação, tornando possível propor a reposição da inflação e manter os níveis de comprometimento do orçamento com salários em cerca de 90%. Porém, os reitores afirmaram que não seria possível negociar a parcela fixa de 200 reais, porque isto elevaria o nível de comprometimento acima do desejável pelo Cruesp e, também, destruiria a estrutura da carreira dos servidores, alegam, ainda, que uma mudança como esta necessitaria de aprovação dos colegiados.

O Fórum das Seis argumentou que continua defendendo o índice de inflação do DIEESE e, portanto, nossa proposta é recuperar maio de 2001 e parte das perdas históricas, assim a reivindicação é composta pela inflação mais 200 reais fixos. Mais que isso, a metodologia assumida pelo Fórum, este ano, visa diminuir as diferenças entre os salários de funcionários e professores, possibilitando um reajuste maior para quem ganha menos e este princípio, aprovado pelas assembleias não está contemplado nesta proposta inicial dos reitores. A justificativa de que esta proposta acaba com a carreira e que isto necessita de aprovação dos colegiados é frágil diante da importância da implementação desta proposta, principalmente com a perspectiva de previsão de arrecadação do próprio Cruesp, que é superior a do Estado conforme apresentado na reunião técnica. Portanto, há possibilidade real de discussão da parcela fixa que compõe a proposta de reivindicação do Fórum das Seis, sem inviabilizar as universidades.

Reafirmamos ao Cruesp que levaremos a proposta deles para as assembleias, porém, vários companheiros do Fórum das Seis, apontaram que é possível melhorar esta proposta inicial. Posteriormente, tratou-se das emendas na LDO tendo acordo quanto a necessidade da ampliação de verbas para as universidades e cuidado para não propormos emendas que altere os 9,57%, evitando o veto do governo. Assim, deveríamos mexer nos parágrafos do projeto que tratam da universidade, garantindo nossas reivindicações históricas. Além disso, devemos iniciar discussão sobre uma proposta de lei definitiva para as universidades.

Quanto aos decretos, apesar da apresentação de ofícios do governo datados do dia 23/05, um dia antes da nossa reunião com o Cruesp, referentes aos decretos de política salarial e contratação de professores, demonstrando que nada modifica nas universidades, deixamos claro que os decretos continuam existindo e as maiores ameaças — decreto que cria a Secretaria do Ensino Superior que modifica a estrutura da universidade e do enquadramento das universidades ao SIAFEM — ainda não estão resolvidas. **Portanto, ofícios não substituem os decretos e continuamos em nossa luta pela retirada dos decretos.** No final da reunião o Fórum se posicionou contra qualquer intervenção policial dentro das universidades e a necessidade da reitora

Associação dos Docentes da UNESP

da USP manter o diálogo e a negociação, pois o movimento dos estudantes é legítimo em defesa da universidade pública e contra a intervenção do governo Serra, via decretos, sem nenhuma discussão com as universidades. Quem não quer diálogo é o governo e nós dentro das universidades não podemos reproduzir este modelo de gestão. A reunião foi encerrada com o agendamento de uma nova reunião com o CRUESP para a próxima sexta-feira dia 01/06, às 15h na Unicamp.

A semana foi surpreendente com explosões de mobilizações se concretizando em greve, que mostra um momento muito especial da luta, com ações conjuntas com funcionalismo público e outros setores da classe trabalhadora, muito diferente dos anos anteriores. Há um quadro de greve consolidada na USP (os três segmentos) e UNICAMP (os três segmentos) e já desencadeada na UNESP (funcionários de Bauru e docentes em Araraquara), que deve aumentar entre hoje e a próxima 2ª feira, também nos três segmentos. Os eixos da luta são: em defesa da autonomia universitária contra os decretos de Serra; pela retirada do PL 30/SPPREV; e Campanha Salarial. Há condições concretas de conquistas e avanços, que hoje passam fundamentalmente por construir a greve na UNESP, que sempre compareceu com sua capacidade de luta nos movimentos. **É prioritário fazer um ato massivo no dia 31/05, no Palácio dos Bandeirantes, pois lá está o coração do problema, o GOVERNO SERRA!**

À GREVE, COMPANHEIROS!**INDICATIVOS DO FÓRUM DAS SEIS**

- ✓ CONTINUIDADE DA GREVE;
- ✓ INCLUIR NA DISCUSSÃO DO REAJUSTE SALARIAL A PARTE FIXA DA PROPOSTA DO FÓRUM DAS SEIS, 200 REAIS, VISANDO RECUPERAR OS SALÁRIOS DE MAIO DE 2001, COM BASE NO ICV-DIEESE;
- ✓ ATO NO PALÁCIO DO GOVERNO NO DIA 31/05/2007 (QUINTA-FEIRA), ÀS 14H;
- ✓ RODADA DE ASSEMBLÉIAS ATÉ O DIA 29/05;
- ✓ PRÓXIMA REUNIÃO DO FÓRUM DAS SEIS, DIA 29/05, ÀS 16H NA ADUSP;

**TODOS ÀS ASSEMBLÉIAS APROVANDO GREVE JÁ!
EM DEFESA:**

- a) AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA;
- b) RETIRADA DOS DECRETOS;
- c) AMPLIAÇÃO DE RECURSOS PARA AS UNIVERSIDADES NA LDO;
- d) CONTRA O SPPREV;
- e) PELA RECUPERAÇÃO DOS SALÁRIOS DE MAIO DE 2001;

ADUNESP SEÇÃO SINDICAL